

Director-Editor

FERREIRA DA SILVA

A quem deve ser dirigida toda a correspondencia

Endereço telegráfico

ALGHARB — Faro

Não se restituem originais, sejam ou não publicados, e não se aceitam informações anônimas

Redacção e administração  
Rua de Alportel n.º 27.

## Os nossos representantes

Foi verdadeiramente sintomatica aquela afirmação feita pelo sr. ministro da guerra por ocasião da sua visita a Faro, e segundo a qual um representante parlamentar, eleito pela província do Algarve, perguntaria a sua Ex. onde ficava o seu círculo.

Sintomatico e lamentável, por quanto esse facto revela bem a forma atribulária com que os interesses da província são tratados por todos nós.

Que noção pôde ter das necessidades do Algarve, tanto as de ordem moral, como as de ordem material, um deputado que desconfia o mais rudimentar esclarecimento: a situação do círculo que representa, ou antes que diz representar na Câmara?

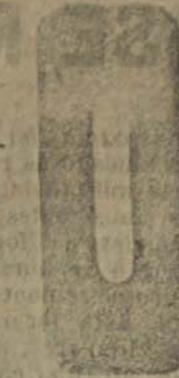
Como pôde conhecer o estado das nossas estradas, as tendências do nosso povo, os seus desejos, as necessidades urgentes da terra, se esse homem nunca aqui veio, e nem sequer sabe onde fica a nossa província?

E queremos nós um caos acostável, uma rede telefónica, o melhoramento dos troços ferroviários, a remodelação dos serviços de viação... Como? pois se os partidos esgrimem em época de eleições uma política de tal forma emaranhada, que nos fazem acutar como boas representantes do Algarve quem tem ingenuas confissões da natureza daquela que vimos discutindo?

Ponhamos, porém, as coisas no seu devido campo. Desse facto, como doutros de igual ou idêntica origem, não são os partidos políticos nem o poder central que tem culpa. Della pertence uma grande parte a todos os algarvios. A afirmação poderá parecer um tanto demasiada, mas é verdadeira.

Pois não é a nós que compete a defesa legítima e garantida pelas leis do paiz, dos interesses da província? Sendo assim, porque temiamos em aceitar como bons, dando o nosso voto, a criaturas que, nem sequer sendo algarvios, não podem dar boa garantia de bem servir a defesa da nossa província? Elegem-se porque a disciplina do partido A. B. ou C. assim o determina?

Deixemo-nos de faciosismos, sejamos praticos e antes de tudo



## ALGARVE

JORNAL INDEPENDENTE

Domingo, 23 de maio de 1920

## NOTAS

## COMENTARIOS

mais acres insultos ao passageiro por isso que este era necessariamente burguez. Este porém apeou-se e com o maior sangue frio fez aos operários o seguinte discurso:

Enganam-se os srs. redondamente, quando me insultam como o estão fazendo, o que passa a provar imediatamente. Os srs. trabalham seis a oito horas por dia e ganham um salário entre 35 a 40 horas. Põe eu em compensação trabalho onze horas por dia; das 8 da manhã às 7 da tarde, e ganho 30 horas por dia. Pode-se em consciência, meus senhores, chamar «staburao», com todas as letras, a um modesto cidadão que trabalha onze horas por dia para ganhar 30 horas? E já não lhes falo das responsabilidades que os srs. não têm, mas que eu tenho, e muito graves, visto que exerce o cargo de sub-secretário do Estado no ministério dos Negócios Estrangeiros. Boa tarde meus senhores! Os operários retiraram-se silenciosamente e limitaram-se a saudar respeitosamente o sub-secretário.

Quem nos conta isto é o *Diário de Notícias*. Passou-se em Itália. Se se passasse em Portugal o sub-secretário tinha mais uma regalia para que mais convém aos povos, votará nos nomes impostos pelos partidos...

Seria esta a unica forma de deixarmos de ter como representantes criaturas que intitulando-se nossos defensores nada podem fazer em favor da província, ainda que fosse grande a sua vontade para assim procederem por isso que não conhecem as nossas necessidades... nem ondificam o círculo que representam.

Parece uma blague mas não é. Disse-o convictamente, e com a autoridade que lhe dá a sua situação, o sr. ministro da guerra.

Cautela!

Ultimamente tem aparecido grande quantidade de notas falsas do valor de vinte mil reis. Essas nas tem como data de emissão 5 de Janeiro de 1915, sendo muito imperfeitas, papel mais forte que o legal e impressão mal feita e rica mais carregada.

A maior parte dessas notas são passadas nas feiras, principalmente nas de gado.

Imagens

O *Democrático*, é um novo colega que sob a direcção do nosso compatriota sr. dr. Jorge Capinha iniciou a sua publicação em Evora.

É o orgão do partido de que tem o título.

Longa e prospera vida é o que lhe ambicionamos.

Para fechar

Melhor é padecer pela verdade do que receber mercês pela lisonja.

Santo Agostinho

— A escola só será atraente quando for bela.

Julio Dantas

— As nações são como os homens, não se medem aos palmos

Smiles

Durante todo o trajeto, este passaro todo inchado de sua importâcia, não dirigiu a mais pequena palavra à modesta aveleia, que não deixava de ser bonita, e que voava a seu lado: mas, pelo contrário, quando o metro, apontando ao longe para o pisco e a toutinegra, se gredou-lhe ainda algumas palavras ao ouvido, ela pôs-se a rir, a rir, a rir, e não deixou-de rir senão quando o corvo chegou do logar do festim.

A primeira iguaria estava artisticamente disposta numa grande amendoieira: as amendoas eram moles e os convidados puzeram-se a comer como quem mais comia. Paixão e banqueteando-se, iam passando depois de arvore seu arvore até chegarem ao ando do pomar, ali se encontravam uma cerejeira carregada de fruto. Então à sombra, o metro foi empoleirar-se no ramo mais alto, pica uma cereja com o bico afiado, envergozado negligenemente as suas penas pretas, espera que secale o seu auditório, e faz aos novos um brinde muito espíritooso mas muito extenso. O pintasigo responde-lhe, o metro replica, e talvez ainda continuasse a falar, se o pardal que estava de serviço não viesse, muito a propósito, anunciar o concerto.

O condor então faz a sua entrada, todo vestido de preto. E o rato, cumprimento para a direita e para a esquerda, a logo, levantando a cabeça, prejuízo com uma nota passada um som vasto que enche o espaço e que o eco ainda mais prolonga; depois a sua voz transforma-se no som da brisa através das folhas tremulas, no murmurio do ribeiro sobre os seixos sonoros, na fuga harmoniosa das abelhas, na deliciosa encantadora de passaros que se amam, na chamada vibrante de grilos debaixo da erva quente, no grasar monotono das rainetas quando está a chegar a noite.

Assobia e geme alterada niste; é mísantropo, amorosamente terno, apaixonado; todos os cantos, todos os sons, todos os gritos, ele conhece e imita; mas sempre suspira uma lamentação no fim da frase do trinado, de todas as versões que se entrelaçam à volta do tema como as horas ao tronco do carvalho. E o canto estende-se, ondula e foge como um reptil, balanci-se, cai, pula e recai tal como um pintar roxo sobre o ramo, dissolve-se num triângulo rápido na ampliação dos

ceus, apressa-se, arrumele-se, rebenta e, de repente, languidamente se extingue.

Aplaudem a ponto de rachar o bico, até mesmo o gato confessa que não sai mal; o tímido Dom Fafe atreve-se a confessar a rubricativa que acha este rouxinol muito habilidoso, a aveleia leva o entusiasmo até o mesmo zenith, o tentilhão já não da os seus saltinhos, comovido de alegria: os novos embalados de cerejas, embriagados de harmonia dão a aza um ao outro com amor, e a poupa da cotovia prestes a fugir, vacila.

Empoleirada ao pé do pisco, a toutinegra sente com razão palpitar o seu coraçãozinho no peito, mas, cala-se como também se cala o seu poeta, visto que nada mais precisam para a sua felicidade do que conhecê-la e pensar nela em silêncio.

Os divertimentos continuam a seguir-se uns aos outros sem interrupção. Agora é a vez das andorinhas que se seguem umas às outras no seu círculo circular, depois veem as trepadeiras depois as pegas, depois outros acrobatas dum agilidade, dum destreza ainda mais maravilhosa. Aplaudem, e tornam a aplaudir, mas o crepusculo avisa-lhe, os gritos de despedida ressoam, cada um de seu lado, cumprimentam com a aza, e, em si, os solvos ficam sos.

E já é noite. De repente, no meio dos lilases e dum perfume inebriante, na deliciosa frescura do luar, ouve-se uma voz queixosa. É a toutinegra, qualcadela ingénua, queixa-se no seu romance das tristes soluções nessas sombras verárias, onde tantos passaros ajustam o casamento, casam, amam-se e fazem os ninhos. Do coração ela inveja a sorte da sua prima meengengue, e o seu desespero desata em noas as sofradas, e surdas que fazem estremecer no seu berço de verdura o passaro que ainda está acordado. E de repente, eis que a tristeza foge do seu canto, como uma borboleta prata da rosa que ela faz voltar, porque a adianta, no carvalho sombrio, rompe alegre e distinto, o canto de amor dum piagão.

(Versão do francês, de *Le Monde Élegant*)

## Contos de O ALGARVE

## Casamento de passaros

Logo ao acordar, os passaros do bosque tinham rapidamente sacudido o corpo húmido do orvalho, alargado a sua aza sobre o pé nervosamente estendido, coçado a cabeça com elegância, e catado as penas com o bico. Depois de escabada a toilette tinham-se reunido numa reunião sombria e copada, onde fora celebrado o casamento, e agora os novos, seguidos da família e de alguns amigos, partiam para a hoda nupcial. Eles abriam o cortejo; o pintasigo tinha envergadura a sua cabeça vermella e as suas azas engaladas de ouro no ribeiro que levava a sua corrente fresca e transparente debaixo do muesgo de bosque.

Os seus olhos negros estavam fitos sobre a sua graciosa meengengue que ainda tremia com emoção. Conversavam: como a sua linguagem era linda sem testimunhas sagrados amores! Por isso fendiava rapidamente o espaço para se afastarem do par que os seguia.

Era uma fêmea de pintarroxo, esilda de amarello, cíuente, que ria e palavrava com um tentilhão espíritooso e de corpo delicado. A sua esbildung tacarice parecia lo nar mais profundo o silêncio de seus vizinhos: um lindo Dom Fafe, havia pouco fugido do ninho e ia muito timidamente com uma rubricativa vestida de pisco — avermelhado e tosco — atraç de cerimónia do pobre falelho, e a sua companheira (uma co-ovia esteuvada, já quasi a meter a poupa debaixo da aza do seu círculo) aplaudia as suas graças chistosas. Todo orgulhoso de sua habiliadade na arte de maliciar, o metro virou-se para repetir as suas espertezas a um guido as gorgalhadas.

## ASSINATURAS

Pagamento adiantado

Portugal, Ilhas e Espanha 6 meses... \$80

Colônias e Extrângero ..... 125

## COMUNICADOS E ANUNCIOS

Na 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> pagina, cada linha \$6

Nas outras páginas, contrato especial

Composto e impresso na Tipografia d'«O Algarve»

RUA DE ALPORTEL, N.º 23 — FARO

## HA 44 ANOS

D'«O Distrito de Faro» de 18 de

maio de 1876

Para intervenção da nunciatura da Santa Sé em Lisboa, acabou de ser recebida pelo reverendíssimo sr. conego Antonio Joaquim de Amor, mui digno vigário capitular do bispo do Algarve, a quantia de 2.000 liras italianas (300.000 reis) que Pio IX manda distribuir pelas pessoas mais necessitadas da sua província, com atenção à esterilidade seca que no ano passa tanto a assolou.

— Pela direcção das obras públicas deste distrito, foi mandado dar o maximo desenvolvimento no terreno da avenida do lado do norte da ponte sobre o rio de Portimão.

— Continuam com grande desvelo os trabalhos do caminho de ferro desta província, que chegam já aos limites da freguesia de São Bartolomeu de Messines. Calcula-se, porém, que em consequências das profundas escavações a fazer em extensas regiões de rocha viva, as obras do trato de terreno compreendido entre o Senhor da Saúde e Zibreira absorverão um espaço de tempo superior a um an.

— Desde domingo tem chovido copiosamente em toda a província.

Uma boa iniciativa

Os empregados públicos dessa cidade vão erguer uma cooperativa de consumo.

No salão do Club Farense, reuniu-se na proxima terça feira, pelas 9 horas e meia da noite, um grupo de funcionários públicos, para tratar da fundação de uma cooperativa de consumo.

Os iniciadores de tão util iniciativa pedem a comparecência de todos os seus colegas a quem o assunto interessa.

## A ARTE NO QUARTEL

Mais uma vez ainda é o nosso amigo sr. Luiz Leitão, com cuja amizade nos honramos, quem nos vem auxiliar na modesta mas bem intencionada obra de semelhante moral em que andamos empenhados, fornecendo-nos para isso materiais.

O sr. Gonçalves e a sua tripulação realizaram uma obra meritissima que não devia ficar sem recompensa.

De esperar é que as autoridades da vizinha Repúlica Lamego a seu cargo, recompensem estes heróicos marinheiros, que duma maneira tão galharda contribuíram para estreitar os laços de amizade entre os pescadores de Huelva e os do Algarve.

Respeitando as justas patacas do Diário de Huelva, lembramo-nos que a casa acima narrado aos governantes portugueses, esperando que o nobre acto dos pescadores nubreiros não deixaria de ter no nosso paiz a recompensa que merece.

Fontainebleau, 7.º de Dragões; Paris, 31.º infantaria; Lyon, 98.º

## João de Deus

Subscrição a favor de um monumento em honra do grande poeta.

Recebemos a carta abaixo mencionada, a que gostosamente damos publicidade, ficando desde hoje aberta nas colunas do nosso semanário a subscrição a favor de um monumento em honra do grande poeta algarvio, glória das letras portuguesas e tão esquecido de todos nós e muito principalmente por aqueles que se dizem admiradores da sua obra que são, afinal, todos os que a tem lido e ensinado. É de esperar que todos os algarvios, sem distinção de classe ou credos, concorram com o seu, embora modesto obolo, para a realização de tão grandiosa obra.

Subscrição a favor de um monumento em honra de João de Deus

Redação do d'O Algarve... 5000

...\$r.

Um numeroso grupo de indivíduos de que saiu a comissão abaixo assinada, admirador da obra de João de Deus, reconhecendo a obrigação moral de não esquecer a memória do grande Poeta Pedagogo, honra do Algarve e da nação portuguesa, teve a idéia de lhe mandar erigir uma estátua na capital da província que lhe foi berço, que lhe perpetue a memória, e mostre, ao mesmo tempo, aos vindouros a gratidão e o culto que lhe consagraram as primeiras gerações que ele ensinou a ler por intermédio da sua «Cartilha Maternal» e que teve o prazer espiritual de saborear o seu «Campo de Flores».

Não podendo, porém, este grupo de indivíduos só com os seus recursos atingir o fim que se propõe, e principalmente por compreender a necessidade de que essa estátua seja erguida com a colaboração de todos os algarvios, resolveu lançar mão de alguns meios que produzem dinheiro para as despesas a fazer, assentando em que um desses meios fossem as subscrições abertas nos jornais da província.

Roga, pois, a V. se digne abrir no vosso muito lido e acreditado jornal, uma subscrição para o fim indicado.

Espere este grupo de indivíduos que V. Ex. acolherá com satisfação e entusiasmo a sua ideia e se prestará a colaborar com ele, nos termos solicitados e de boa vontade, para elle vingar.

Agradecendo antecipadamente, su- bserve-se com muita consideração os membros de

A COMISSÃO

Joaquim Rita da Palma  
Manuel Gafanho de Sousa  
Joaquim da Cruz Azevedo  
José Gonçalves Torres

P.S. Toda a correspondência sobre este assunto deve ser dirigida para o escritório do membro da comissão, advogado d. Joaquim Rita da Palma - Rua Lethes, 75. - Faro.

idem e Saint Germain, 11 de Cou- raeiros); calcule-se, pois, o que diria se estivesse em Portugal...

Constudo, a questão de difundir a Arte pelos quarteis seria de grande conveniência e utilidade.

Fechado durante o dia numa caserna, sem qualquer causa que o atraia, o soldado, entretem-se na ociosidade, procura entretenimentos inutiles quando não prejudiciais.

A contrario, se a caserna apresentasse um aspecto artístico, com os seus quadros, as suas flores e a boa disposição dos objectos, o soldado sentiria o desejo de contribuir para essa harmonia e nas suas horas de folga trataria de velar pela boa ordem da sua caser- na.

Além disso sentir-se-ia ali bem. Teria a impressão do lar e sentido certo que os homens actuam conforme o meio, julgamos por isso que não exageramos, dizendo que a Arte na caserna lhe poderá talvez depurar o carácter e torná-lo portanto mais perfeito, mais util.

Deixamos, pois, estas linhas entregues à ponderação dos interessados.

Entretanto deixem-nos afirmar, juntamente com o dr. Gonçalo de Araújo, que a arte nas suas diversas manifestações em todos os encanta e seduz. Façamos, portanto, arte, admiremos a Natura e confraternizemos todos sem exceção.

E isto porque, como disse Lu- block:

«A arte é um dos elementos mais sublimes da felicidade humana», e como diz Luiz Leitão:

«O apreço por ela (a arte) lança os homens no caminho de apreço pela natureza.»

S.

O ADVOGADO  
SOUZA MARTINS  
DE FARO

Dá consultas em Faro,  
às sextas feiras... 195  
no escritório do ex.º sr. escrivão  
JOSE MARTINS SERUCA

## Livros recebidos

Albino Forjá de Sampaio, por José Dias Sancho  
Edição da acreditada casa Ventura Abrantes

Já aqui nos referimos a este trabalho de crítica do moço escritor José Dias Sancho, sobre o autor das «Palavras Cínicas». O livro demonstra um largo estudo sobre a obra e a vida de Sampaio e foi escrito debaixo da impressão recebida pelo autor com a leitura do livro «Antônio Nobre» da coleção «Os Barbaros» de Forjá de Sampaio. Realmente o autor das «Vidas Cínicas» é injusto, muito injusto, para com o poeta do «Sô» e isso justifica em parte alguns excessos de linguagem que se encontram nas páginas do livro a que nos vimos referindo.

Albino Forjá de Sampaio tem valor. De resto, o próprio sr. José Dias Sancho reconhece, embora lhe faça o enterro e lhe ofereça uma cruz por piedade.

Mas... Ramalho, foi um crítico! Filho d'Almeida, com o seu largo espírito de observação, com o seu valor incontestável, foi mais propriamente um «mal-dizente...»

Esse caminho é muito aspero! É muito fácil dizer bem e dizer mal. Mas é muito difícil saber fazer crítico!

Dias Sancho, tem outro campo onde pode triunfar mais facilmente. O que aqui fala é uma opinião muito nossa, o que não quer dizer que ela não seja errada...

A livraria Ventura Abrantes, agradecemos os dois exemplares oferecidos.

*Fotografia Silva Nogueira  
OS MELORES ENTRETOS  
Teatro Lethes  
FARO*

## A luz eléctrica

## Um decreto restringindo o seu consumo

O decreto que já foi publicado restringindo o consumo da luz eléctrica, determina o encerramento às 12 horas da noite, dos teatros, cafés, restaurantes, etc.

## NOTÍCIAS PESSOAIS

Esteve em Faro, de visita ao sr. Justino Chaves, o cavaleiro teuromaqüico sr. Eduardo Machado.

— Tem estado nesta cidade a sr. D. Helena Canivari, viúva do nosso malogrado conterraneo Francisco Nicolau Canivari e sua filha sr. D. Maria José Simões.

— Está em Ferreira do Alentejo o sr. conselheiro Julio de Vilhena.

— Peço ao sr. Pedro Machado, director da filial da Caixa Económica desta cidade foi pedida em casamento para o sr. Eduardo Vieira, gerente da firma desta praça, Bulhões Maldonado & Silva L. d., a mão da sr. D. Francisca Lopes Teixeira, filha do sr. José de Oliveira Teixeira e da sr. D. Francisca Teixeira, desta cidade.

— A esposa e filhos do sr. António de Paula Santos, segundo oficial de finanças deste distrito, estão a mudanças de ares no Barreiro do Velho.

— Regressou a sua casa nesta cidade, na companhia de sua neta a sr. D. Maria Dorothea Rebello Neves.

— Regressaram de Lisboa o sr. Joaquim Alexandre Correia Neves, sua esposa e filha.

— Esteve em Lisboa o sr. José Bernardo Correia, de Lagoa.

— Retirou de Tavira para Lisboa com sua esposa, o sr. Joaquim Eduardo de Abreu Camacho.

— Regressou de Lisboa a sua casa em Loulé, o sr. David Evaristo de Aragão Teixeira.

— Entrou em franca convalescença o sr. dr. Filipe Baiano, que se encontra com sua esposa a mudança d'ares na quinta do Alto.

— Regressou a sua casa nesta cidade o sr. João Nepomuceno Pestana Girão.

— Esteve em Lisboa, de onde já regressou, o sr. Raul Pinto Roiby, inspector da Companhia dos Tabacos.

— Está em Faro o sr. D. Luiz Pereira Coutinho, de Lisboa.

— Retirou para Lisboa, em cuja alfândega foi colocado, o inspetor sr. José António Infante.

Cooperativa dos funcionários públicos

Anticipou-se para amanhã a reunião no Club Farense, para a formação desta cooperativa.

## IMPRESSÕES DE ALGARVE

## DE LISBOA A MACAU

A 1 hora, a maioria retirou para os camarotes, já com Yskoha à vista. A visita de saúde e inspeção aos passaportes estava marcada para as 6 horas. As 4 horas fondeámos por se não poder atracar de noute as docas.

As 6 horas começou o infernal tan-tan a atormentar-nos os ouvidos e, quasi ao mesmo tempo, os criados bateram à porta dos camarotes prevenindo que o dr. nos esperava. Uns correctamente vestidos, outros em pejamas, dentro poucos minutos estavam todos no convés onde o dia ainda brilhava pela ausência. Pouco depois, passava por nós como gato por brasas, o que motivou uma senhora americana, muito interessante, dizer talão talão talão for this!

Seguidamente tocou para o almoço que neste dia foi muito mais cedo e ainda ele não estava terminado passaram os passageiros a apresentar os seus passaportes a dois funcionários aduaneiros. Um deles lia-os e passava-os a outro que dava a cada passageiro um papel tamanho d'uma mortalha de cigarro, com um carimbo — que em terras japonesas equivalia ao passaporte.

No cais havia enorme multidão, envergando na sua maioria vistosos e ricos kimonos de seda. As mulheres japonesas, de magníficos cabelos pretos artisticamente penteados, davam uma nota alegre.

Mal o vapor atracou, descalçavam uma espécie de tamancos passando a usar sandálias de palha que vários indivíduos haviam transportado para junto do vapor e alugavam a baixo preço. Era curioso ver a rapidez com que enfiavam os tamancos (apenas a parte que assenta no solo em madeira) nuns fios que tinham uma taboleta também de madeira com um numero igual a outro que entregavam à freguesia da ocasião.

Só a bordo vímos quando subiam, que as niveas meias que nos parecia que calçavam não era mais do que uma espécie de botas de pano branco muito baixas que assentam nos taes tamancos, que tem um nome especial que nos não ocorre.

Cerca das 9 horas todos os passageiros saíram de bordo metendo-se à porta dum dos hangares da alfândega característicos jerinhás (carrinho de duas rodas com arcos de borraça puchados por um cocheiro).

Chegados a uma loja de modas deixamos ali o governador e dirigimo-nos em primeiro lugar ao correios onde registamos correspondência e compramos selos. Seguidamente demos uma volta pela cidade, que não obstante ter

(Continua)

## POR ESSE MUNDO

Como se escreviam as cartas há 5000 anos. A ultima missão enviada pela Universidade de Chicago ás ruínas babilónicas de Binyâa desenhou para cima de duas mil taboas de escrita cuneiforme, quasi todas datadas de 5 mil anos antes de Cristo. Apresentam as taboas todas as variedades de forma e tamanho. O aspecto que as mais antigas oferecem, é o de uma pequena laranja, onde as escritas pintavam ou gravavam grosseiramente os caracteres da escrita, deixando os depois secar ao sol. Esta forma incomoda foi pouco depois substituída por discos chatos circulares, e, por fin, cerca de 400 anos antes de Cristo chegou-se ao tipo chato, rectangular ou quadrado, que nunca mais foi abandonado.

E muito curioso o verificar se também que, na arquitetura a forma dos tijolos seguiria identica evolução; eles apresentavam todos, com efeito, faces planas convexas, e só mais tarde é que se pensou em tornar planas todas as faces. Ao lado da forma rectangular das taboas de escrita, encontram-se outras espécies destinadas a fins determinados: Assim, por exemplo, as que serviam nas escolas para exercícios de caligrafia (mais ou menos como as ardósias das nossas escolas primárias) redondas. Uma das mais notáveis destas formas especiais é a que foi empregada na correspondência a partir de 2.400 anos antes de Cristo. A argila da carta era preparada e a inscrição feita como para todos os outros documentos; depois era envolvida em delgado envelope também de argila e, que protegia o conteúdo contra qualquer indiscrição. Em seguida o envelope era marcado com o selo do expedidor, e posto a secar ao sol ou em fogo.

## Mexico

A capital foi tomada pelas revoluções. Confirma-se a fuga do general Carranzar

## Estados Unidos

Só agora foi permitido aos oficiais do exercito descobrirem se a cumprimentarem uma senhora. O regulamento antigo permitia apenas

## Excursão académica

Acompanhada dos professores srs. drs. Domingos Soares Maia, director da excursão, José Fernandes Leitão e Monteiro de Oliveira, esteve em Faro, Silves, Praia da Rocha, Olhão e Vila Real de Santo António, uma excursão de estudo dos alunos do 6.º e 7.º ano do liceu de Evor.

## Necrologia

Faleceu em Albufeira o sr. João Lourenço Vieira, comerciante, de 65 anos de idade.

## NOTÍCIAS VARIAS

— Projeta-se a criação do Banco Nacional Agrícola, com o fim de facilitar ao agricultor não só o capital, como adubo, alfaia agrícolas, sementes, etc. É seu iniciador o sr. Cândido Setúbal e o seu capital de 10.000 contos que no entanto poderá ser elevado a 50.000.

— Foi recebido um telegrama do governador geral de Moçambique em que comonica que Kionga vai ser entregue à jurisdição militar.

— Do ministério da guerra foi enviada a todos os governadores civis, para que estes, por sua vez, a transmitam aos administradores dos concelhos, uma circular indicando todas as disposições legais que aproveitam as pessoas das famílias dos militares mortos na guerra, para obterem as respectivas pensões de sangue.

— O sr. dr. Francisco Correia Marreiros foi exonerado a sua pedido de sub-delegado de Saúde em Vila de Bispo.

— Por m. tivo das próximas eleições suplementares, vão os liberais fazer propaganda eleitoral.

— O fornecedor do rancho aos presos da cadeia do Loulé quis manter que desde janeiro não recebe a importância desse fornecimento.

— Foi colocado em Lisboa, na Farmácia Central do Exército, o capitão pharmaceutico sr. Domingos Carreira Arouca.

— Foi uma portaria, publicada no «Diário do Governo», de 8 de corrente, foi elevada à categoria de estação da caixa postal dos Alentejanos, freguesia de Porches concelho de Lagoa Parabens aos habitantes d'aqueles sítios.

— O sr. Manuel Cumbreiro, presidente da câmara municipal de Vila Real de Santo António, conferenciou com o sr. ministro do comércio, sobre a criação da junta autónoma do porto daquela vila.

Nessa conferência ficou resolvido que o sr. ministro do comércio apresentaria ao parlamento uma proposta de lei criando a junta autónoma do porto daquela vila.

## Secção de anúncios

## MADEIRAS

Serraladas para caixas de conservas em todas as dimensões. Grandes stobs para entregas imediatas.

Taboados para construção civil. Fabrica de serração de Silvestre Falcão Ramalho - Ortigão - Faro.

Faro, 4 de maio de 1920.

O escrivão do 1.º ofício,

José Martins Seruca

Verifique a exactidão:

O Juiz de Direito substituto,

Guerreiro.

## Editos de 30 dias

— O Juiz de Direito da comarca de Faro, certificou o escrivão do primeiro ofício e nos autos do inventário orfanotrófico a que se procede por óbito de Manuel de Sousa, morador que foi no sitio de Bordeira, freguesia de Santa Barbara de Neve, e no qual é inventariante Maria Miguel, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação desse anúncio no «Diário do Governo», citando os interessados Manuel de Sousa e José de Sousa, solteiros, maiores, ausentes em parte incerta de República Argentina, e Antonio Palermo, viuwo ausente em parte incerta de Espanha, para assistirem a todos os termos até final do mesmo inventário, ficando igualmente por estes citados todas as pessoas incertas.

Faro, 4 de maio de 1920.

O escrivão do 1.º ofício,

José Martins Seruca

## ANUNCIO

### Direcção das Obras Públicas do Distrito de Faro

Faz-se publico que se acha aberto o concurso para construção da ponte de alvenaria sobre a ribeira das MERCEDES na Estrada de Serviço de Loulé à E. N. n.º 17 de Beja a Faro, Lanço do Porto Nobre ao Barranco do Velho.

O concurso para esta construção conta dos trabalhos seguintes: escavações para fundações, alvenarias ordinárias em encontros, muros de avançadas, testas sobre os encontros, pilar, cantarias nos talhamares do pilar e aresta dos pés direitos, aterros e reboços.

As propostas para este concurso serão feitas em carta fechada e recidas na administração do concelho de Loulé até ao dia 9 de junho próximo, às treze horas, fazendo-se nesse mesmo dia a abertura das propostas perante a comissão que ha-de presidir ao concurso.

A base de licitação é de ... 7.500\$00

O depósito provisório é de ... 187\$50

O projeto, programa do concurso, condições e caderno de encargos estão patentes na Direcção das Obras Públicas d'este distrito de Faro em todos os dias não feriados das 11 ás 16.

Direcção das Obras Públicas do Distrito de Faro em 20 de maio de 1920

O engenheiro Director,  
João Alvaro Pestana Girão

**Arame queimado** para cortiça

**Arame queimado** para palha

**Arame zincado**

**Arco de ferro** para caixas

**Arco de ferro** para cortiça

**Arco de ferro** para vasilhame

**Carboreto** hespanhol

**Carboreto** norueguez ALBY

**Estanho C. B.** Penpol

Aos melhores preços do mercado. Depósito em Faro, Lisboa e Porto

VENDEM:

**Pires & Neves-Faro**

**Empreza Funeraria Farense**

DE

**VIUVA & FILHOS**

Francisco Vicente Fernandes

**FARO**

**ESTA** antiga e já muito conhecida casa continua a tratar do funerário dos mais pobres aos de maior pompa para o que tem um completo sortido de urnas de mogno lisas, de luxo assim como coriás de todas as dimensões.

Esta casa também tem fabrica de urnas de mogno, nogueira etc lisas, moldadas e entalhadas que se acham já com caixões de chumbo, garantindo-se o seu perfeito acabamento e que se vender com desconto para revendedores.

Encarrega-se dos funerários em qualquer terra da província rantindo que os seus preços são muito inferiores aos que costumam levar nessas terras devido ao seu grande depósito e ao seu pessoal devotamente habilitado, não sendo costume explorar-se, seja a quem for, o que acontece com muitos indivíduos desta cidade e de algumas terras da província.

E' seu encarregado o SR. FRANCISCO MACEDO carpinteiro que dará todos os esclarecimentos. Garante-se a máxima rapidez em todos os serviços e seriedade.

**FORNO** de cozer pão arenado na rua de Portugal n.º 2 A à Portinha. Quem pretender dirigir-se à Rua de Santo António n.º 60.



**LUGRE 'MARIA HELENA'**,  
DE 350 toneladas --completamente novo pronto a receber carga para qualquer porto.

Trata-se com os seus proprietários Ponce & Cruz, TAVIRA.

**Alfaiataria Confiança**  
DE

**VENTURA GAGO LOPES FAISCA**

Rua de Santo António n.º 42-FARO

(Antiga casa CARAPETO)

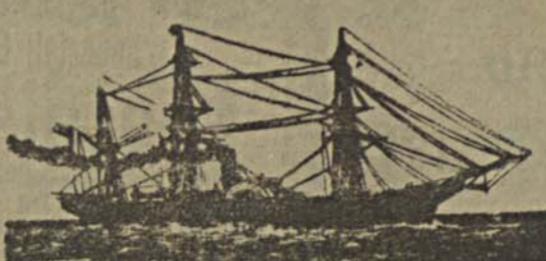
Nesta alfaiataria executam-se, mercê de uma larga prática nas principais casas de Lisboa, todos os trabalhos concernentes à arte, garantindo-se a boa execução e o rigor da moda.

Também tem um variado sortido defazendas nacionais e estrangeiras

Acabamento esmerado  
PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

## O ALGARVE

### T. M. E. America do Norte Serviço de passageiros



### Vapor "Mormugão,"

Sairá de LISBOA com escala pelas linhas dos AÇORES no princípio de junho, para os portos de

### NEW-BEDFORD NEW-YORK

recebendo passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. O vapor acaba de ser arranjado de novo com todos os melhoramentos para comodidade passageiros tendo luz eléctrica, frigorífico, casas de banho, salas para refeições e leitura para uso exclusivo da 3.ª classe. Comida à portuguesa, abundante e escolhida, com vinho.

O vapor tem exclusivamente para goso dos passageiros da 3.ª classe, sala de leitura com ilustrações e bons livros e jogos de conveniência. Os passageiros são recebidos nos cais de desembarque na América por Agentes nossos que lhes darão todas as facilidades e indicações.

Os transportes Marítimos vão em breve iniciar o serviço do transporte de passageiros de Lisboa e Açores para a Califórnia com passagem directa.

Em resumo: todas as atenções, todas as comodidades aos passageiros.

Marcam se logares, desde já, na Rua dos Remolares 35 s/n e nas Agências do Porto e Faro.

### Companhia de Seguros ALGARVE

#### Capital 600:000\$000

SÉDE EM FARO  
Avenida da Republica, n.º 134

DELEGAÇÃO EM LISBOA  
Rua do Comércio, n.º 73-2.

Pela Nova Sociedade de Conservas, Limitada, de Portimão, foi dirigida à Companhia de Seguros ALGARVE e seguinte carta, que gostosamente publicamos:

Portimão, 5 de abril de 1920.

A' Companhia de Seguros ALGARVE

#### FARO

Amigos e Senhores:

Pela presente vimos agradecer a V. S.ª a indemnização de Esc. 250\$59, pelo sinistro sofrido pela nossa carga embarcada no vapor «Peervliet» e segura nessa Companhia pela apólice n.º 1175 declarando-nos inteiramente satisfeitos pela forma rigorosamente justa e criteriosa porque V. S.ª procederam à necessária liquidação.

Sem mais, sou com estima

De V. S.ª

Amigo Att.º e Verdr.  
Pela Nova Sociedade de Conservas Lmt.  
(a) José Pereira Mimoso

Importância dos sinistros pagos até 31 de dezembro de 1919 pela Companhia de Seguros ALGARVE... Esc. 155.931\$83,5

### VERISSIMO & C. IRMÃO

AVENIDA DA REPUBLICA, 152

#### FARO

Ferragens, drogas, ferramentas industriais e agrícolas  
Armazém de ferro e tubaria. Artigos para automóveis. Artigos de pesca

Oleos de lubrificação. Oleos para automóveis

Grande stock de papeleria, perfumaria e artigos de escritório e arte aplicada

Vidros e cristais nacionais e estrangeiros

#### Calçado ao preço das fábricas

Vendas por grosso e a retalho

Instituto de Socorros a Naufragos

Nos termos do artigo 46.º § uni. do Regulamento de Socorros a Naufragos de 6 de novembro de 1914, são convocados os Ex.ºs sócios deste Instituto inscritos nesta Comissão Departamental, a comparecer à reunião da Assembleia Geral Ordinária que deve ter lugar no dia 25 do corrente mês, pelas 15 horas, na sala do Governo Civil.

Dirigir a Manuel Martins Ferreira — PADERNE,

tiva Departamental em Faro, 18 de maio de 1920.

O Secretário  
António Ramalho Ortigão  
capitão tenente

**CAIXEIRO**, novo, muito activo, com prática de fazendas, mercearias e quinquilharias, dando as melhores referências, oferece-se.

Dirigir a Manuel Martins Ferreira — PADERNE,

Secretaria da Comissão Execu-

### JOSÉ HENRIQUES TOTTA & C.

Casa bancaria fundada em 1843

End. telegr.: TOTTAJO

Edifício próprio

### LISBOA

Silvas: Coimbra, Faro, Santarem e Setúbal

Correspondentes em todas as cidades do mundo

AGENTES EM TODO O PAÍS

DESCONTOS--De Letras sobre o paiz e estrangeiro  
CAMBIOS--Saques e cartas de crédito

Letras do Brazil e outras sobre o estrangeiro  
COMPRA E VENDE AO CAMBIO DO DIA

### Transferencias

Saques, cartas de crédito e comprovação de letras

### Fundos

Compra e venda de títulos de rendimento

DEPOSITOS ordem e a prazo em MOEDA nacional e estrangeira. Abona juro convencional.

### C participação

Transacções bancarias e comerciais com participação.  
Agentes da Companhia de Seguros GARANTIA (do Porto)

### Cofres fortes para aluguer (NA SÉDE)

Colocados em subterrâneo blindado e construído em cimento e carris d'áço

Os mais fortes no género no paiz

### Filial em Faro

PRAÇA D. FRANCISCO GOMES  
(Edifício próprio)

### CAIXA GERAL DE DEPOSITOS

#### FILIAL EM FARO

Efectua transferências de fundos para todos os concelhos do paiz mediante o prémio de 1%.

Entre capitais de distrito 12%.

Recebe depósito à ordem em conta da sua Caixa Económica desde a quantia de \$10, abonando juros na razão de 3,6%, até 5.000\$00 e 2% ao excedente.

Emprestimos sj títulos à taxa de 5% ao ano.

Emprestimos em c/c com liquidação trimestral à comissão de 12%.

### IMPERATOR

Extintor automático com projecção de pó

Este aparelho acima de todas as vantagens dos aparelhos a líquidos, é indicado nos incêndios contra essências, gás, hidrocarburetos, carburetos de calcio, benzina, oleos, e os curtos-circuitos, mesmo de 30.000 volts sem cortar a corrente e sem perigo para o operador.

Depositario no Algarve:  
Eurico Ortigão  
Rua de S. Pedro—Faro

### LE PHALENE

Extintor de fogo para automóveis

Simples Pratico Ligeiro

Este extintor está sendo hoje usado pela ARMADA EXERCITO, FABRICA DE POLVORA em Chelas, FABRICA DE MATERIAL DE GUERRA em Braço de Prata, Corpo de Aviação, Parque Automóvel Militar, etc., etc., além de grande numero de automóveis particulares.

Depositario para o Algarve:

Eurico Ortigão  
Rua de S. Pedro—Faro

Eucaliptos Vendem-se em Vila Real de Santo António  
Trata-se com Matos e Esmeraldo  
Sopai do Forte, na parte da vila.

Livraria  
**MODERNA**  
de

PALMA, FAZENDA & C.  
LARGO BALEIÃO, 1

FATTO

FABRICA INDUSTRIAL I. DE FARO

Serviços Mecânicos e Civil  
COLATTOT : fundição de ferro e bronze

DE

MANUEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 148

FARO

AGENCIAS Construção de poços Arterianos — Vendem-se materiais para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da província do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civil.

Construem-se engenhos de horas de todas as qualidades, com a maior ligereza, solidez e perfeição.

Fazem-se charreiras de todos os tamanhos, máquinas de debulha, milho, colheita, tubaria e todos os utensilios agrícolas.

Ninguém deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

Preços sem competencia

Quem compra, seu primeiro visitar esta importante fábrica.

Manuel Rodrigues Palaré & Irmão

Com oficina de cantaria e marmore

Jazigos, frentes para estabelecimentos, cimentos, pedras para moyeis, balcões, bancadas para barbearias.

Trabalhos em grosso para foges, lagedos, etc. Aceitam-se encomendas para qualquer ponto da província.

Preços Máficos



Efectua seguros marítimos,

terrestres, agrícolas e de vida.

Agência em Faro

Rua Ivens, 23 e 25

**GRANDE HOTEL**

Rua Infante D. Henrique — FARO

O melhor hotel da província e um dos melhores do paiz

Air, Luz, Água, Casas de banho e Luz eléctrica

Óptimo serviço de cozinha, magnificas

acmodações desde 1.550 a 5.500

Quartos com casas de banho e toilette anexas

Fade-se uma simples visita a este Grande Hotel

**JOHN M. SUMNER & C.**

ORFETO SUCESSOR

**JOSE J. PEREIRA**

OFICINAS

Av. da Liberdade, 29 a 31 R. Jardim do Tabaco, 19 a 31

TELEFONE 184 TELEFONE 737

Especialidade em electricidade adaptada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

Oficina de reparações de máquinas electricas dirigidas por

engenheiro especialista

Lampadas electricas «Pope» de todas as voltagens e forças

Maquinas para as industrias, agricultura e colonias. Fundição de ferro e bronze.

**Dinamos e motores electricos**

Motores a gaz rico, a gaz pobre, o gasolina, petróleo, óleo mineral de Keighley.

Locomóveis, caminheiras e jogos de debulha Foster.

Enfaradeiras a vapor e a gado. Ceifeiras e gadanheiras

Plano. Sempre em deposito acessorios para todas

as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e batedeiras «Globe».

**CHARRUAS** vários sistemas, GRADAS, MILHOS, NARAS de ferro por

ação mecanica e animal, RELHAN, acessorios, etc.

ENCHIDAS de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

APROVEITAMENTO DE QUEDAS DE AGUA por turbinas e rodas hidráulicas

Maquinas soltas e montagens completas de Fábricas de

Madeira, Cerâmica, Serraçao, Carpintaria,

Molhos e prensas para óleos de azeite.

Ferragadores de lava e molas para vinho

Maquinas ferramentas tal como tornos, engenhos de furar, limadores,

maquinas de fresar, maquinas de arrancar, arraxas, etc. etc.

Acessorios de todas as qualidades para fábricas, tal como correias de transmissão, ligadores, atilho

e oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdícios, picadeiras e

mais acessorios para fábricas de madeira, tabacos e acessorios, etc.

Oficinas aptas para a execução de todos os trabalhos de reconstrução mecanica e civil

Orçamentos e projectos gratis

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escritorio

28 AVENIDA DA LIBERDADE, 37

LISBOA

**MAQUINAS AGRICOLAS**

E INDUSTRIAS

Os maiores depósitos de máquinas no Paiz

Especialistas na construção de máquinas para fabricar latas de conserva

Instalações de todos os generos

**F. STREET & C. L.**

Engenheiros e electricistas

2-RUA DE S. BENTO-2

Palacio da Flôr da Murta

**LISBOA**

**ESQUADRILHA FISCAL DO SUL** Mercearia Sabath

O Conselho Administrativo des-

ta Esquadra com sede na Rua

do Repouso n.º 14 desta cidade,

torna publico que no dia 3 de ju-

nho proximo futuro, pelas 13 ha-

ras, abre praça para o fornecimen-

to durante o proximo anno econo-

mico de 1920-1921, no Departamen-

to Marítimo do Sul, Estação

Radio-Telegáfica Naval, Escola

de Alunos Marinhos e navios

do Estado ao serviço do Esta-

do que pertencem a esta Esqua-

dra ou accidentalmente entrem

neste porto, de mantimentos como

acucar, arroz, azeite, bacalhau, ca-

fé em grão, carne de vaca, frusca,

feijão branco, vermeil, grão,

macarrão, pão, sal, sardinhas em

latas, vinagre e vinho de agua

potável, lenha, cintas, nícos, arti-

gos de limpeza e de escritorio,

gazolina e medicamentos.

As propostas para estes forne-

cimentos devem ser feitas em pa-

pel seião da taxa de 10 e fe-

chada em subscriptos lacrados, de-

clarando que tem perfeito conhe-

cimento das condições desta pra-

ça e a elas se sujeitam sem reser-

va. Os subscriptos devem dizer ex-

teriormente o nome da firma e os

artigos que se proponha oferecer e

só serão aceites ate as 11 horas

dia da praça, vindos acionados,

das respectivas armazéns e das

importâncias de 10.000 para

mantimentos, 18.000 para mate-

rial e 6.000 para medicamentos,

importâncias que constituirão de-

posito para garantia das mesmas

e que serão restituídas finda a

praça, a quem nada lhe for adju-

dado.

Para mais esclarecimentos con-

sultar os Diários do Governo de

15, 17 e 18 do corrente e o respec-

tivo caderno de encargos, na sede

da Esquadra, em todos os

dias úteis das 12 as 17 horas.

Secretaria do Comando Admi-

nistrativo da Esquadra do Sul, em Faro 12 de maio de

1920.

O Secretario,

(a) José da Cunha Santos.

Capitão-tenente da administração

Naval.

Automóveis, motores a gaz pobre e vapor

Este estabelecimento aberto há pouco tempo, unico no genero

em todo o Algarve. Encarrega-se da montagem de máquinas

Fede-se aos srs. automobilistas e proprietários de fábricas

que não venham a aí a sem visitarem este estabelecimento,

que fica situado defronte do Grande Hotel

**SEGUROS LUSO-FLUMINENSE**

sede em Lisboa

Praca dos Restauradores, 13, 1.

TELEFONE 2792

Enr. Teleg. Latina-Lisboa

Cod: RIBEIRO e A. B. C.

**BANQUEIROS**

José Augusto Dias, F. & C.

Banco Ultramarino.

Banco Portuguez e Brazileiro.

Seguros contra incêndio, sinistro marítimo, agrícola, acidentes, vida, reube, por-

taes, caução, responsabilidade civil, etc.

Agências em todo o paiz e principais cidades do Estrangeiro.

**Delegação em Faro:**

Alberto Serafim Monteiro.